

arquitetura e urbanismo UFRGS 2018/1  
trabalho de conclusão de curso  
orientadora Livia Piccinini

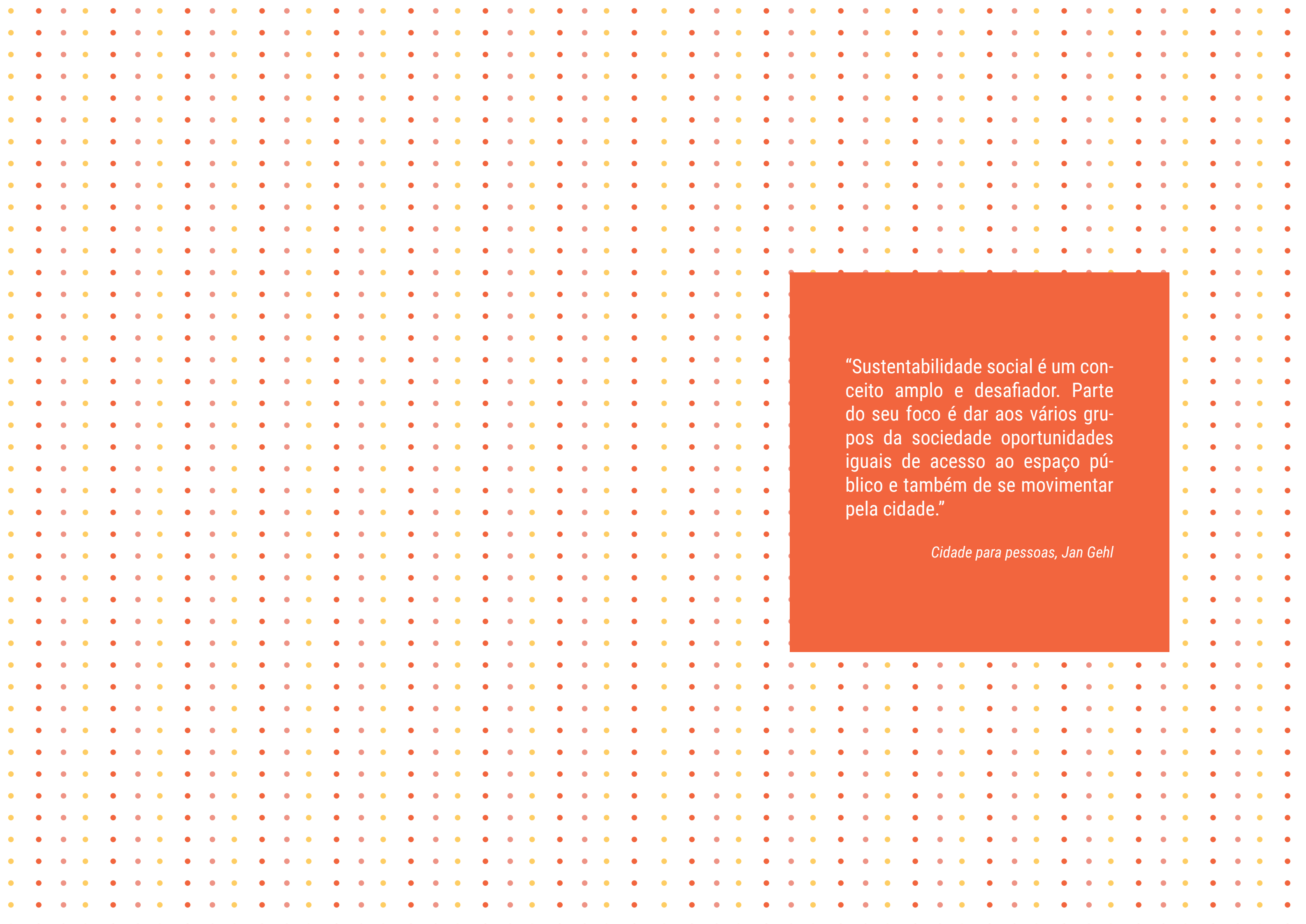
**GIOVANA NOGUEIRA**

# MESCLA SOCIAL

UM ENSAIO NA GALERIA MALCON



**ESTACÃO  
MALCON**



“Sustentabilidade social é um conceito amplo e desafiador. Parte do seu foco é dar aos vários grupos da sociedade oportunidades iguais de acesso ao espaço público e também de se movimentar pela cidade.”

*Cidade para pessoas, Jan Gehl*

**Aspectos relativos ao Tema**

CONTEXTUALIZAÇÃO	6
O CENTRO E AS GALERIAS	8
USO MISTO	10
HABITAÇÃO	11
MESCLA SOCIAL	12

**Aspectos relativos ao Desenvolvimento do Projeto**

NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO	13
METODOLOGIA	

**Aspectos relativos às Definições Gerais**

VIABILIDADE E ASPECTOS ECONÔMICOS	14
ASPECTOS TEMPORAIS E ETAPAS DE EXECUÇÃO	14
CENSO - CENTRO HISTÓRICO	15
PÚBLICO ALVO	15

**Aspectos relativos à Definição do Programa**

PROGRAMA DE NECESSIDADES	16
FLUXOGRAMA	17

**Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)**

F.O.D.A	18
TRANSPORTES E MODAIS	19
FIGURA FUNDO	20
ALTURAS	
HIERARQUIA VIÁRIA	
EQUIPAMENTOS	21
ASPECTOS AMBIENTAIS	22
REDES DE INFRAESTRUTURA	23
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	24
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	26

**Condicionais Legais**

PLANO DIRETOR	28
CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	29
NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	29
ACESSIBILIDADE, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS	29

**Fontes de Informação** 30**Anexos**

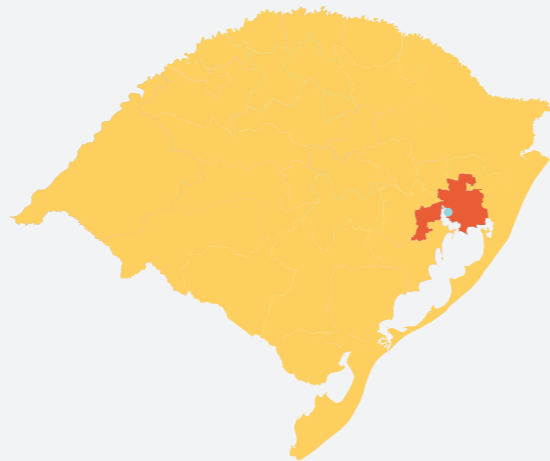
HISTÓRICO ESCOLAR	32
PORTFÓLIO	34

# CONTEXTUALIZAÇÃO

Rua dos Andradas, 1560



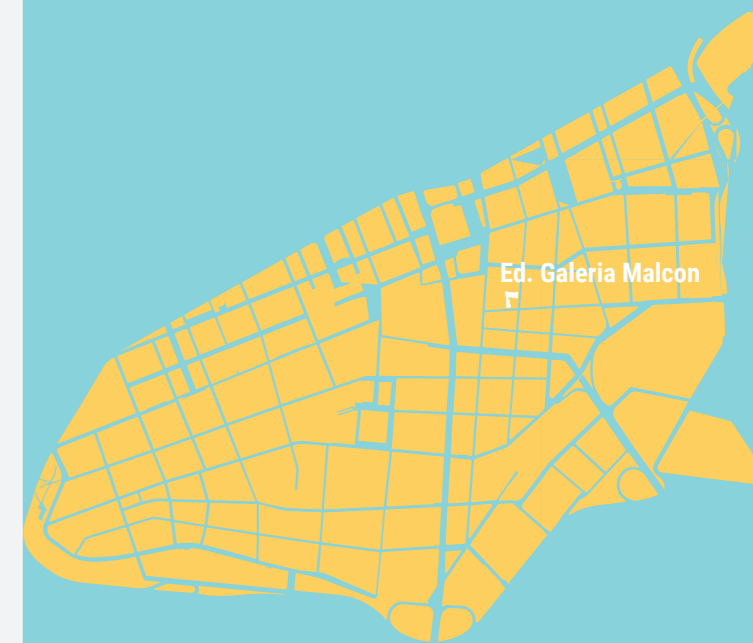
BRASIL



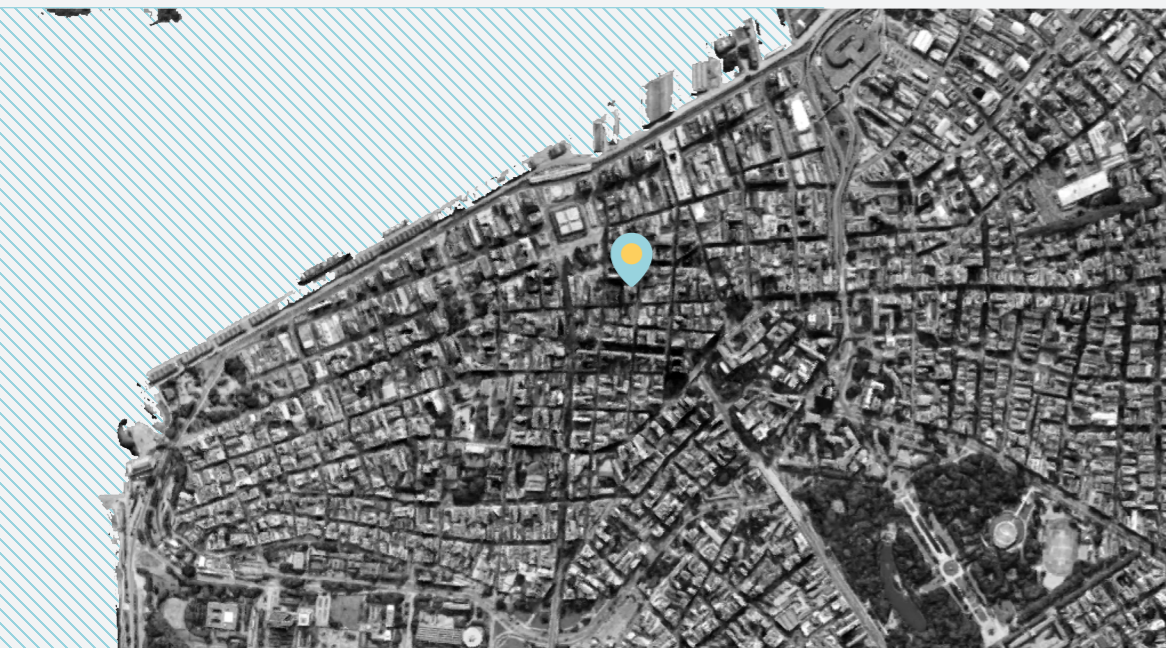
RIO GRANDE DO SUL



PORTO ALEGRE



CENTRO HISTÓRICO

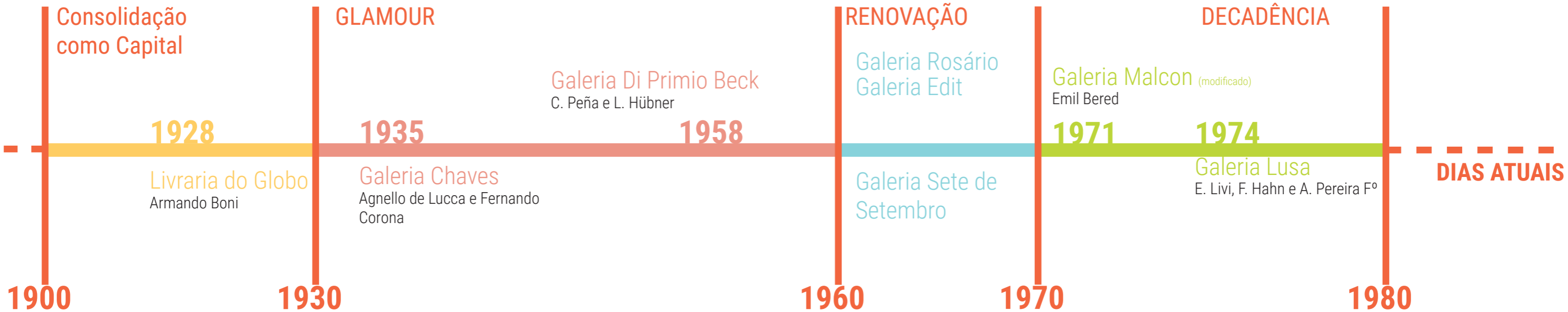


É de consciência comum a importância do Centro Histórico, no passado e nos dias atuais para a cidade de Porto Alegre. Nas áreas onde há combinações de diferentes usos, é perceptível e estimulante a vitalidade da região, com um comércio ativo e diversificado, grande fluxo de pessoas, geração de emprego, equipamentos de qualidade de vida urbana e uma grande infraestrutura.

Essa mesma consciência também está presente quando falamos sobre a degradação do ambiente urbano, a falta de segurança, devido também à grande área de uso exclusivo comercial, e seu horário restrito, e à marginalização social presente no bairro.

A vitalidade da região também contrasta fortemente com a quantidade de grandes e importantes edifícios, históricos ou não, abandonados ou subutilizados, com grandes sinais de deterioração, reforçando o sentimento de insegurança e a falta de interesse de determinadas classes sociais.

A partir dessas observações e inquietações, acredita-se que é um momento oportuno para pensarmos em intervenções em espaços subutilizados ou abandonados visando o desfrute pela população e o resgate do espaço urbano. Surgiu, assim, uma proposta que reflete e proporciona a valorização da mistura social e diversidade dos usos, através da requalificação de imóvel que, atualmente, está em estado de subutilização: a Galeria Malcon.



Ao passar dos anos as necessidades da nova vida urbana acabaram gerando problemas e deficiências nas áreas mais antigas das cidades, como o Centro de Porto Alegre. Durante os anos de 1900 à 1930, houve a consolidação da cidade como Capital do estado, e, assim, grandes obras de modernização, tais como a Biblioteca Pública, Margs, Faculdade de Direito e a Catedral.

Paralelo à isso, principalmente à partir dos anos 30, começavam a surgir na cidade as primeiras galerias, primeiramente no Centro e nos seus principais acessos. As galerias funcionavam como uma extensão do comércio para o interior de quarteirão edificado, prolongando o espaço comercial e criando uma área pública em solo privado.

A partir dos anos 30 até a década de 60, o espírito da época "Bela Época", toma conta do bairro e é traduzido no espaço urbano, através de teatros, cinemas, cafés e clubes. Na metade dos anos 60, Porto Alegre já é considerada uma das principais capitais do país. Assim, entramos na era da Renovação - até os anos 70. A "modernidade" é demonstrada através da verticalização no estilo modernista, grandes obras viárias, vias arteriais, avenidas e viadutos, além, das obras de aterro do Lago Guaíba e perda do patrimônio.

Logo, nos anos 70 com a destruição de grande parte do patrimônio, desativação do bonde e incentivo ao transporte automotivo, o centro começou a passar por um processo de degradação do ambiente urbano, transferindo um sentimento de insegurança, gerando, assim, a migração de atividades e residentes do local.

A partir dos anos 80, mais precisamente em 1981, com a fundação da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural, é iniciado o Estudo de Reabilitação Urbano, com a consciência da importância dos prédios antigos e áreas verdes, na tentativa de resgatar parte da identidade do bairro, que, com certeza, não foi perdida totalmente.

O Centro pode ser definido como um local de diversidade, com inúmeras potencialidades, capaz de assimilar as mudanças necessárias aos novos estágios de desenvolvimento da cidade. O Projeto Viva o Centro (antigo Programa Viva o Centro), foi instituído em 2006 tendo como objetivo articular as ações realizadas no Centro Histórico objetivando reforçar e qualificar sua atratividade. Atualmente está inserido no Programa Cidade Integrada.

### A GALERIA MALCON

Baseado na linha do tempo do Centro Histórico, foi possível obter um panorama geral de suas fases e seu desenvolvimento como bairro e ambiente urbano.

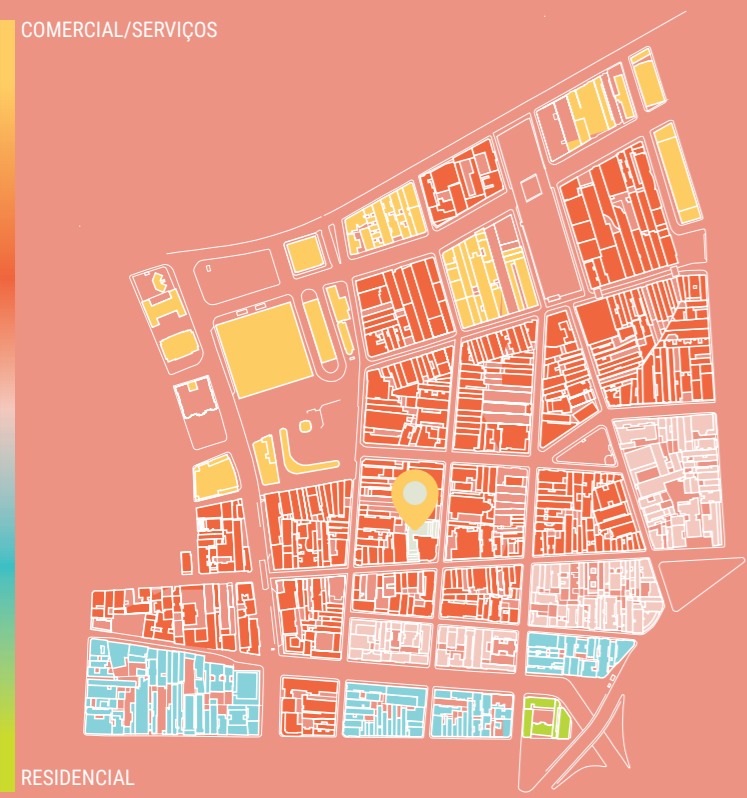
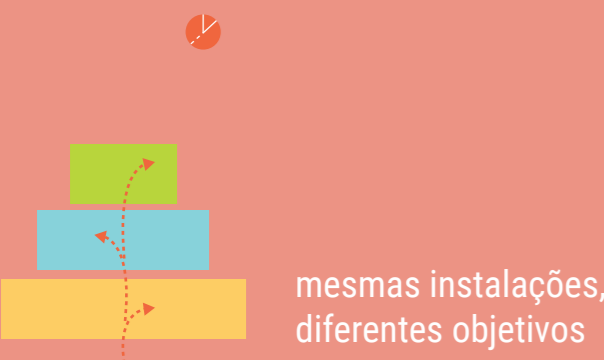
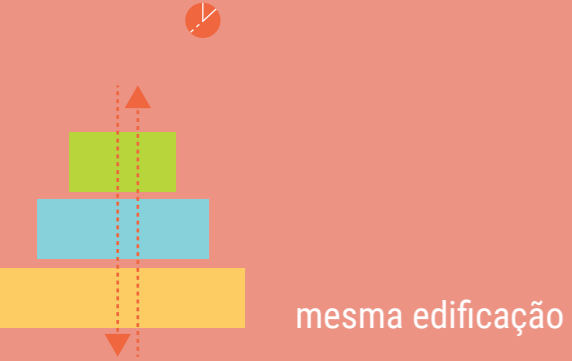
Logo, relacionando com o surgimento das Galerias, outrora importantes centros comerciais da cidade, até a situação das mesmas nos dias atuais, é possível verificar as consequências e sinais de degradação e migração de residentes e atividades no bairro, nas próprias edificações. Sendo esse o caso do objeto de estudo em questão: a Galeria Malcon.

Atualmente, a Galeria Malcon, e seus 25 pavimentos, possui andares inteiros desocupados ou subutilizados, alguns deles, inclusive, ocorrem atividades de prostituição, entre outras que trazem à tona ao descaso com o local e a insegurança.

Situada em um tecido urbano consolidado e com um, ainda, forte uso comercial no térreo, a galeria possui grande potencialidade para revitalização e possibilidades de novos usos.



EFICIÊNCIA



A vitalidade de um determinado local e a diversidade de pessoas que ali frequentam, tem o poder de transformar esse mesmo espaço em algo mais seguro e convidativo. Assim como, o “sentir” seguro é fundamental para que as pessoas incorporem e criem identidade com esse mesmo espaço.

Quando um espaço físico, seja ele parque, rua ou uma edificação, é utilizado por muitos e diferentes tipo de pessoas através de uma grande diversidade de funções, obtemos essa “vida” e um contato direto com a sociedade, onde pessoas, moradores e frequentadores abraçam o espaço, gerando cuidado com o ambiente comum.

Áreas urbanas e de uso comum, com diversidade de funções proporcionam mais atividades dentro e perto das edificações. É importante que haja diversidade de usos, comerciais e residenciais, e serviços, variados tipos de equipamentos, onde tenhamos pessoas frequentando o mesmo espaço em diferentes horários e com diferentes objetivos, gerando um fluxo vital, literalmente, para a área.

No caso da Galeria Malcon e do Centro Histórico, é possível verificar uma grande diversidade de usos comerciais e de serviços, no entanto, há uma deficiência quanto ao uso residencial, na região. Por consequência, a edificação, também pelo seu estado semiabandonado e de degradação, e o espaço urbano no qual está inserida, são vivenciados quase que totalmente em horários comerciais, trazendo à tona a sensação de insegurança e desconforto nos outros horários.

No mapa ao lado, podemos verificar a proporção entre a área total construída residencial em relação a área total construída comercial.

Analisando, principalmente, a área de intervenção do projeto, observamos que há um índice de uso residencial baixo - deixando o título de “Uso Misto” proposto principalmente por serviços e comércios variados. Portanto, reforçando a necessidade de criar áreas habitacionais, que estabeleçam conexões com espaços e pessoas, tanto na edificação quanto no espaço urbano.

O lugar e/ou casa onde se habita, o ato de morar, a habitação como um todo possui um grande significado para a vida de uma pessoa. Estabelecemos conexões e criamos identidades com os lugares e ambientes em que moramos, criando laços imprescindíveis para a revitalização de um ambiente e para a qualidade de vida.

Morar em locais com o mínimo de infraestrutura urbana, espaços públicos de qualidade, acesso ao transporte, praticar o direito de ir e vir, escolas e creches, equipamentos de saúde pública, entre outros, são requisitos básicos para um cidadão se sentir pertencente de uma determinada sociedade e da cidade que “vive” e não marginalizado.

Atualmente, ainda carregamos marcas de um passado de escravidão e segregação social, no entanto, combatê-las é essencial para o desenvolvimento do espaço urbano. Utilizar a habitação como agente reintegrador da sociedade, através de um edifício que, em grande parte, não exerce sua função social, é uma forma humana e decente de promover a integração entre classes.

O principal desafio e, mais estimulante, é obter então essa mistura, através de unidades habitacionais com conforto e qualidade, contemporânea, sustentável e acessíveis, para toda e qualquer pessoa.

Será necessário implementar no Edifício Gal. Malcon os regulamentos para um edificação de uso misto, principalmente o uso habitacional, dentre outras normas e particularidades técnicas. No entanto, a requalificação do edifício, promovendo a melhoria do espaço físico, além do seu contexto, e a visão comum de seus futuros moradores e frequentadores, gerando um espaço de qualidade e de identidade, é a principal implementação entre todos os aspectos.

os moradores



a habitação



a renda



= renda ≠ classe sociais

## ETMOLOGIA

### mesclar

verbo

1. transitivo direto e bitransitivo e pronominal fazer ou sofrer mistura, combinação, fusão (de); amalgamar(-se), misturar(-se).

2. transitivo direto e bitransitivo e pronominal ligar(-se) por miscigenação; miscigenar(-se).

3. bitransitivo integrar (um ou mais elementos) a (outro); incorporar, acrescentar.

4. pronominal passar a fazer parte de um grupo; misturar-se, unir-se

A etimologia da palavra mescla representa a união de todos os cidadãos porto alegrenses: a aproximação e mistura entre grupos diferentes, que até então, se viam diretamente ligado ao seus pares, agora em fusão, gerando diversidade e integração.

O lugar em situação de descaso e invisibilidade, com o projeto receberá um novo olhar da população e mais do que isso, objetiva: do morar e do resgate do edifício, surgirá o sentimento de pertencimento que incentivará à preservação do lugar pelos próprios usuários.



## morar

Através da criação de habitação de qualidade, oferecendo à diferentes grupos da sociedade oportunidades iguais. Revitalizando o local em diferentes horários do dia e provendo às pessoas acesso ao que a cidade oferece, sem restrições.

## resgatar

Através do resgate da Galeria Malcon, seu edifício e de seus antigos usos, com a inserção de novos. Trazer a vitalidade proveniente de um espaço de qualidade, com uso misto, ocupados em diferentes momentos do dia e o encontro de pessoas.

## pertencer

Através da integração e da mescla social, do encontro de pessoas, de um ambiente democrático. No qual, as pessoas encontram diversidade social, através do compartilhamento de um mesmo espaço físico, e todos os aspectos que seguem: ambientes físicos e instituições sociais aos aspectos culturais. Criando um espaço inclusivo, onde todos pertencer e podem se movimentar lado a lado.



### NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

A abordagem principal do projeto é a intervenção no Edifício Galeria Malcon, a fim de comportar o novo programa de necessidades, que visa a requalificação do edifício e suas funções.

Para isso, irá compreender a análise do tecido urbano onde o objeto está inserido, o sítio e as condições de pré-existência, o que hoje funciona bem e o que não está funcionando na edificação. Haverá a possibilidade de estruturas anexas à estrutura original, que será mantida, com o objetivo de conformar e integrar o espaço para o desenvolvimento do programa, considerando a escala urbana e a escala arquitetônica.

Assim, iremos trabalhar nos níveis de situação e implantação, anteprojeto e detalhe de elementos técnicos, sendo essas escalas definidas ao longo do trabalho, refletindo da melhor forma possível a legibilidade do projeto.

As intervenções projetuais e a viabilidade da proposta em todas as escalas referidas serão representadas através de:

- Mapas
- Esquemas
- Plantas
- Cortes
- Perspectivas
- Detalhes
- Maquete

## VIABILIDADE E ASPECTOS ECONÔMICOS

Parceria público e privada unindo a questão da habitação com a revitalização da Galeria Malcon e seus usos, comercial e de serviços.

O núcleo de Habitação ficará a cargo da Prefeitura e de órgãos como o DEHMAB, que em parceria com os movimentos de luta por moradia, garantirão que 30% das unidades de apartamentos sejam destinados exclusivamente à população de baixa renda.

Os núcleos Comercial e de Serviços ficarão ao cargo do Grupo Malcon, que atualmente é o regente da Galeria e responsável pelos alugueis das salas.

Além disso, a revitalização do prédio também contaria com parcerias do programa Viva o Centro, pois esta inserido em área de interesse do mesmo. O programa visa a revitalização do Centro Histórico e foi instituído em 2006.

Para os cálculos dos custos da edificação à trabalhada foi considerado:

**Residencial Multifamiliar Baixo Padrão**  
CUB mar/2018= R\$1203,12  
Área: 11.880 m<sup>2</sup>

**CUSTO NÚCLEO HABITAÇÃO:**  
R\$ 14.293.065,56

**Comercial Andares Livres Padrão Normal:**  
CUB mar/2018= R\$1715,09  
Área: 12.960 m<sup>2</sup>

**CUSTO NÚCLEO COMERCIAL/SERVIÇOS:**  
R\$ 22.227.566,40

Dessa forma, o custo estimado do projeto total seria de aproximadamente R\$ 36,5 milhões .

## ASPECTOS TEMPORAIS ETAPAS DE EXECUÇÃO

Ao intervir em uma edificação existente é necessário considerar algumas etapas imprescindíveis para que seja atingido o objetivo do projeto, assim como, seu conceito inicial, sua habitabilidade e qualidade projetual e de construção.

### 0. Desenvolvimento do Projeto Arquitetônico

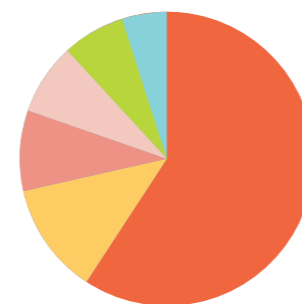
1. Analisar a situação atual do edifício, considerando a possibilidade de reforços estruturais, demolição e construção de alvenaria, principalmente, para atender as mudanças de layout e demandas do novo programa. E, assim, compatibilizar com o projeto novo proposto para a Galeria.

2. Após a compatibilização, inicia-se o Rearquitetura da Galeria.

### 3. Renovação da Fachada

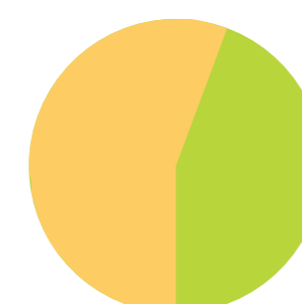
4. Implantação de possíveis estruturas “anexas” que qualifiquem o edifício arquitetonicamente e, também, a qualidade do espaço dos frequentadores.

5. Implantação de terraços urbanos, proporcionando ambientes coletivos de qualidade e, visando, intensificar a mescla social.



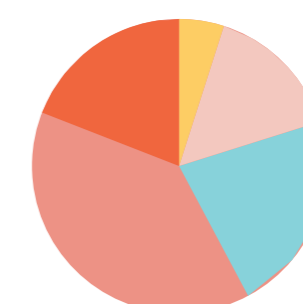
### MOTIVOS DE DESLOCAMENTO

- TRABALHO
- LAZER
- COMPRAS
- SERVIÇOS
- RESIDÊNCIAS
- ESTUDOS



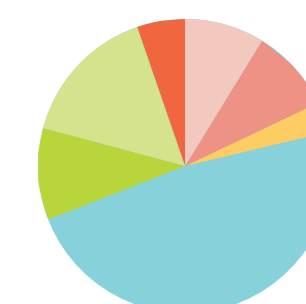
### GÊNERO

- 21.504 MULHERES
- 17.650 HOMENS



### IDADE

- 00 a 04 anos
- 05 a 15 anos
- 16 a 29 anos
- 30 a 59 anos
- +60 anos



### ESCOLARIDADE/ENSINO

- Fundamental Incomp.
- Fundamental Comp.
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação

## PÚBLICO ALVO

A fim de definir um público alvo para edificação com uma diversidade de usos e que objetiva ter, também, uma grande diversidade social, assim como o bairro e a cidade onde a mesma está inserida, foram consideradas as estatísticas acima.

É entendido, portanto, que o público alvo do projeto como um todo é qualquer pessoa que gostaria de usufruir dos diferentes usos e atividades propostas pelo edifício, sejam elas antigos ou novos frequentadores. Adultos, idosos e crianças.

No entanto, é importante ressaltar que, principalmente, no “núcleo” habitacional haverá uma % ocupada pela habitação social. Para garantir a mistura social, é imprescindível confirmar essa medida, combatendo a segregação presente atualmente no bairro centro.

Por fim, definimos todas as pessoas que necessitam de uma moradia de qualidade e boa infraestrutura, acesso aos principais serviços de forma prática e sem a utilização do automóvel.

Adultos, idosos e crianças.

Núcleo Comercial/Serviços: Moradores do centro ou de outros bairros da cidade; Antigos e novos frequentadores da área.

Núcleo Habitacional: Recém-formados, jovens em início de carreira, casais de jovens ou idosos, população de baixa renda.



**500.000**  
pessoas  
circulando  
por dia



**295**  
linhas de  
ônibus



**10.000**  
viagens de  
ônibus por  
dia



**2,39km<sup>2</sup>**  
de área



**164 hab**  
por hectare:  
densidade



**6,46**  
salário mín.  
(renda  
média)



**39.154**  
habitantes:  
população





**F**

**Forças**  
 LOCALIZAÇÃO  
 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS  
**PARQUES E PRAÇAS**  
 UNIVERSIDADES  
 ESCOLAS  
 MOBILIDADE  
 SERVIÇOS  
 URBANIDADE

**O**

**Oportunidades**  
 ALTO FLUXO DE PESSOAS  
 VARIEDADES DE EQUIPAMENTOS  
 VARIEDADES DE SERVIÇOS  
 MESCLA SOCIAL  
 USO MISTO  
 HABITAÇÃO  
 ESPAÇOS COLABORATIVOS

**D**

**Deficiências**  
 DEGRADAÇÃO  
 IMÓVEIS DESOCUPADOS  
 (oportunidade)  
 SEGREGAÇÃO SOCIAL  
 INSEGURANÇA  
 BAIXO USO RESIDENCIAL

**A**

**Ameaças**  
 VIOLÊNCIA  
 MÁ CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO  
 PROSTITUIÇÃO E DROGAS  
 VANDALISMO



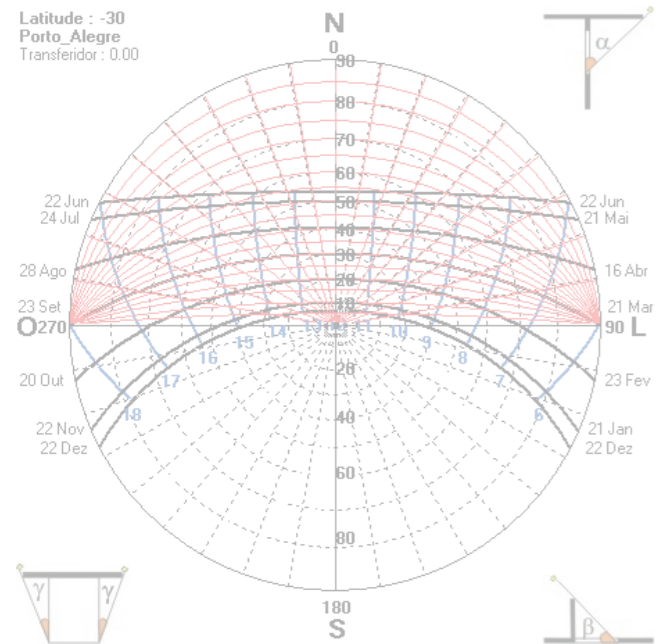
- T1 Terminal Cassiano Nascimento
- T2 Terminal Uruguai
- T3 Terminal Parobé
- T4 Terminal Rui Barbosa - CPC
- T5 Terminal Dom Feliciano
- T6 Terminal Salgado Filho/Borges de Medeiros
- 27 Colégio Estadual Paula Soares
- 28 E.E.E.F. Estado do Rio Grande do Sul
- 29 Escola Téc. Estadual Sen. Ernesto Dornelles

- MODAIS**
- A Terminal Hidroviário - Catamarã
  - B Trensurb - Estação Mercado
  - C Terminal de Ônibus Intermunicipais
  - D Trensurb - Estação Rodoviária
  - E Estação Rodoviária Central



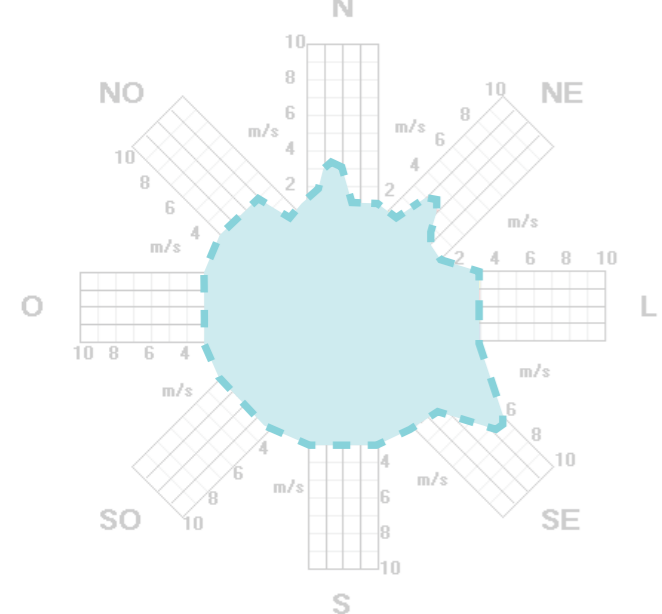
# ASPECTOS AMBIENTAIS

## CARTA SOLAR

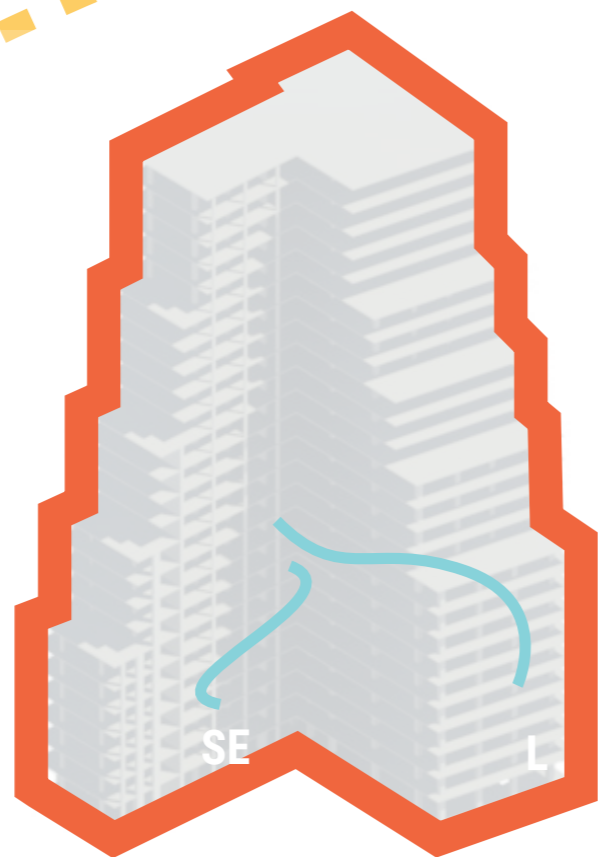
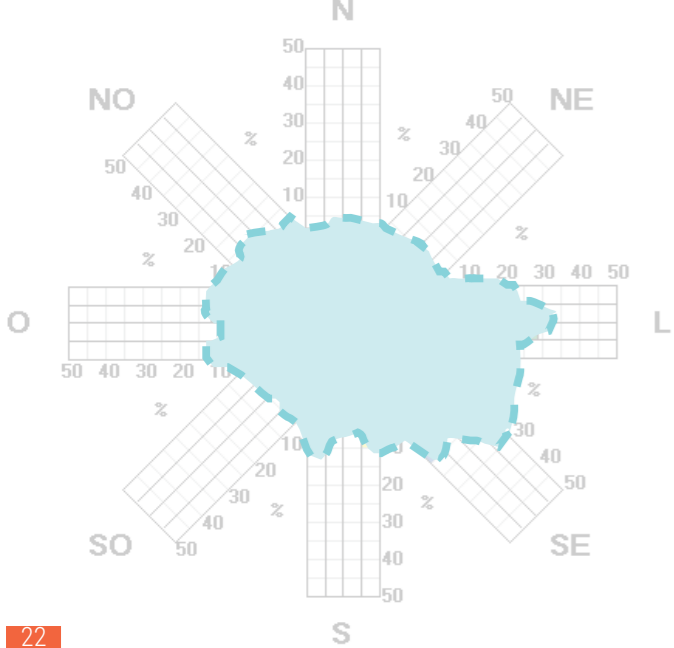


### VENTOS

#### VELOCIDADES PREDOMINANTES



#### FREQÜÊNCIA DE OCORRÊNCIA



MOVIMENTO SOLAR VENTOS LESTE E SUDESTE

# REDES DE INFRAESTRUTURA

Dados por Domicílio Particular Permanentes  
Fonte: IBGE

### ENERGIA ELÉTRICA

- Energia elétrica provenientes de companhias.
- Sem energia elétrica

### DESTINO DO LIXO

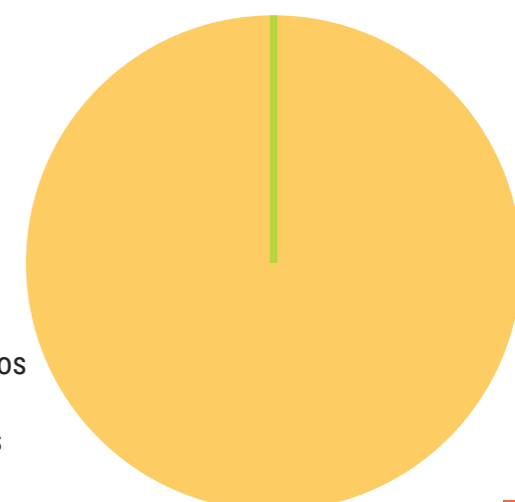
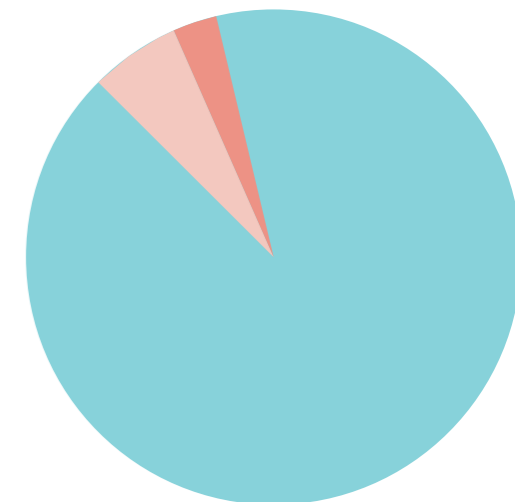
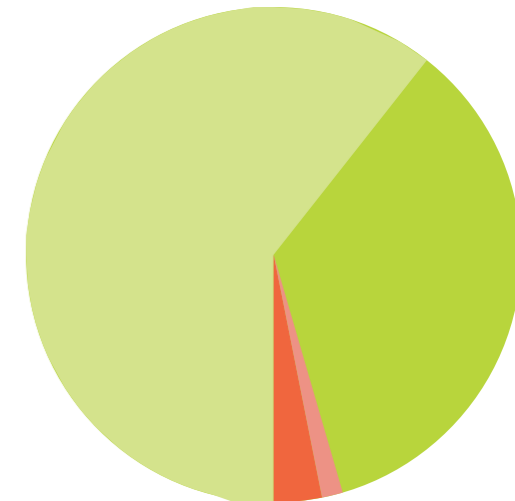
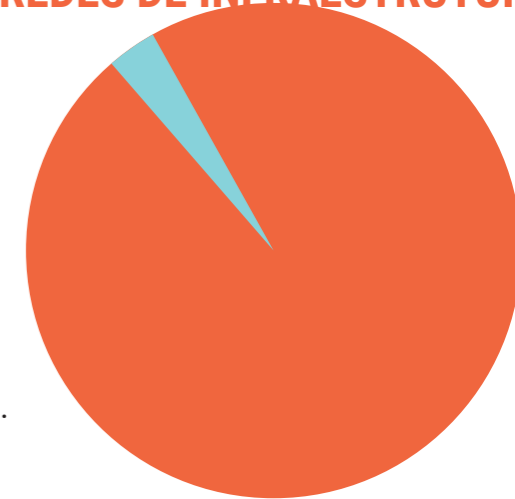
- Coletado por serviço de limpeza
- Sem energia elétrica
- Jogado em terreno baldio ou logradouro
- Outro destino

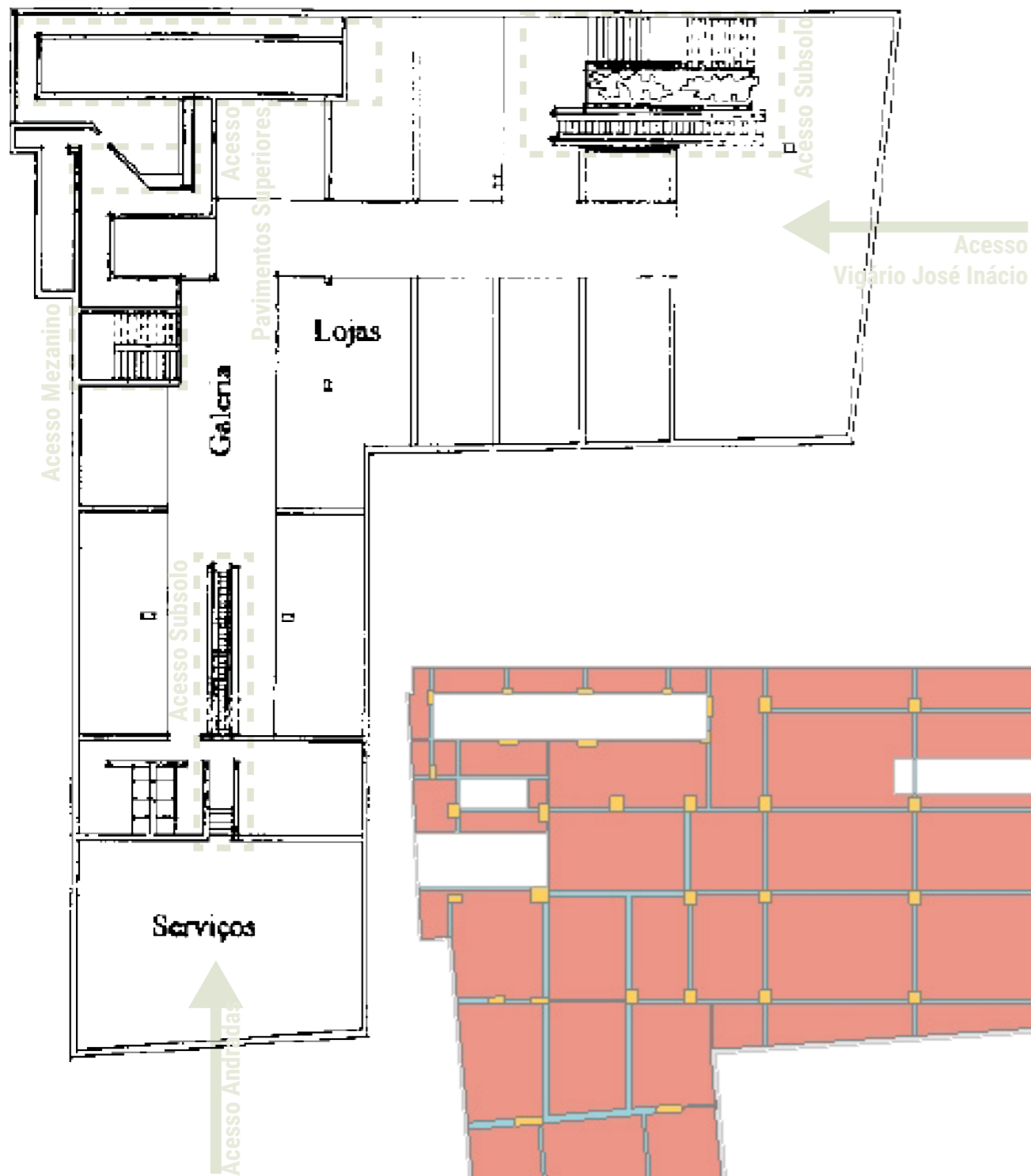
### ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- Rede Geral
- Poço ou nascente na propriedade
- Outra forma de abastecimento

### BANHEIRO OU SANITÁRIO

- Com banheiro/ sanitário de uso exclusivo dos moradores
- Sem banheiro/sanitário de uso exclusivo dos moradores

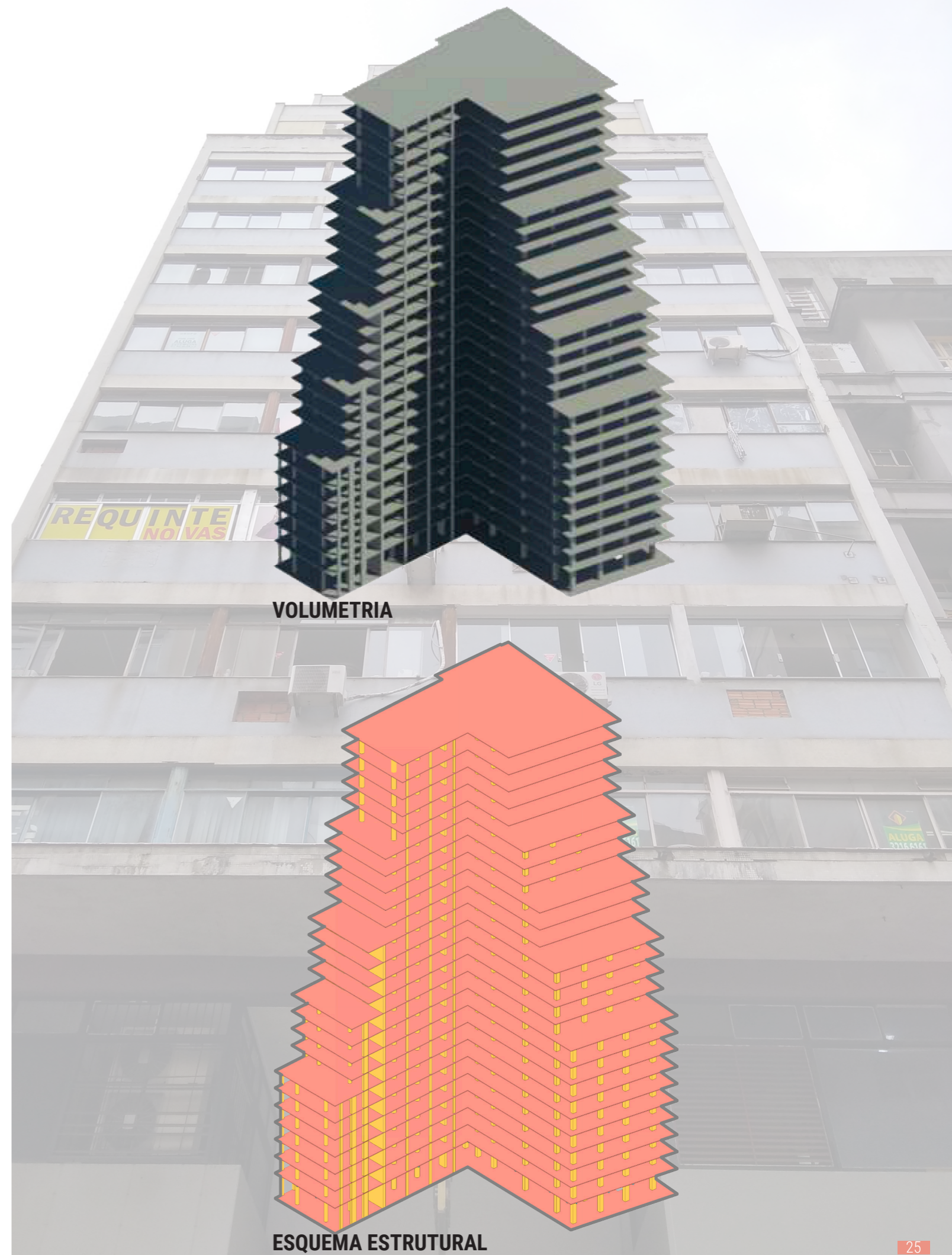




PLANTA LAYOUT ATUAL  
Térreo

PLANTA ESTRUTURAL  
Térreo

- Lajes
- Pilares
- Vigas



VOLUMETRIA

ESQUEMA ESTRUTURAL





## Trabalhos Acadêmicos e Livros

CABRAL, Cláudia Piantá Costa. Da Rua Corredor ao Centro Comercial.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

TAVARES, Bruna Bergamaschi. Transformação do Espaço Construído: Requalificação do edifício Phenix ("esqueleto").

SABADI, Adriana Luz. Morar no Cento, Viver na Cidade: Habitação, Mistura Social e Funcional.

## Websites

<http://www.observapoa.com.br/>

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p\\_secao=155](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_secao=155)

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/>

<https://www.ibge.gov.br/>

## Manuais Técnicos e Normas

Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, 2014.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Porto Alegre.

Plano Municipal de Habitação de Interesse Social de Porto Alegre - Diagnóstico.

PPDUA Porto Alegre

Código de Edificações de Porto Alegre

Código de Proteção ao Incêndio de Porto Alegre

Plano Nacional de Habitação - Ministério das Cidades, 2009.

Relatório Síntese do Plano Estratégico de Reabilitação da Área Central de Porto Alegre - Projeto Viva o Centro, 2006.





GIOVANA MELLO NOGUEIRA  
 Cartão 220362

**Vínculo em 2018/1**
**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

**HISTÓRICO ESCOLAR**

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	C	C	Aprovado	7
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	H1	A	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	C	Aprovado	4
2016/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2016/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-C	U	B	Aprovado	2
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2015/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2015/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	C	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2014/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	B	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	C	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	C	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	C	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	A	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	C	Aprovado	9

**TRABALHO DE CONCLUSÃO**

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>Arquitetura e Urbanismo</b>	
Título: <b>Morar e pertencer: habitação de interesse social no centro.</b>	
Período Letivo de Início: <b>2018/1</b>	Período Letivo de Fim: <b>2018/1</b>
Data de Início: <b>05/03/2018</b>	Data de Fim: <b>20/07/2018</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>20/07/2018</b>
Conceito: -	



P1 2013/2  
Centro Comunitário na Vila do IAPI



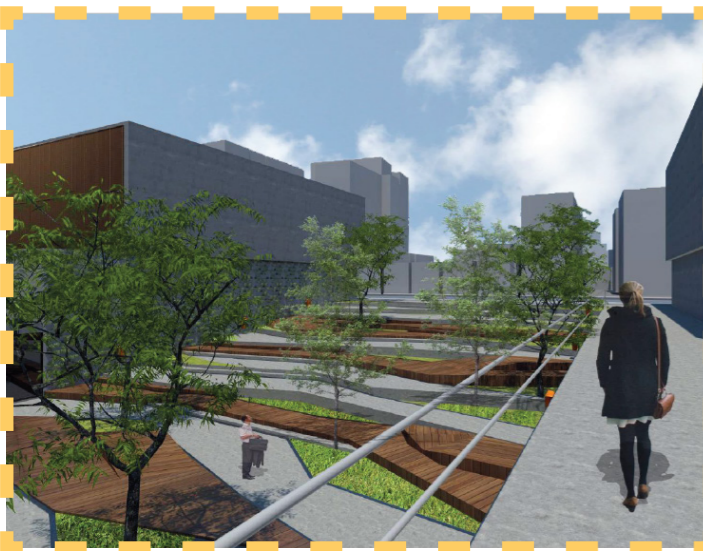
P2 2014/1  
Hotel Design Itapuã, RS



U1 2015/1  
DIVERCidade Baixa



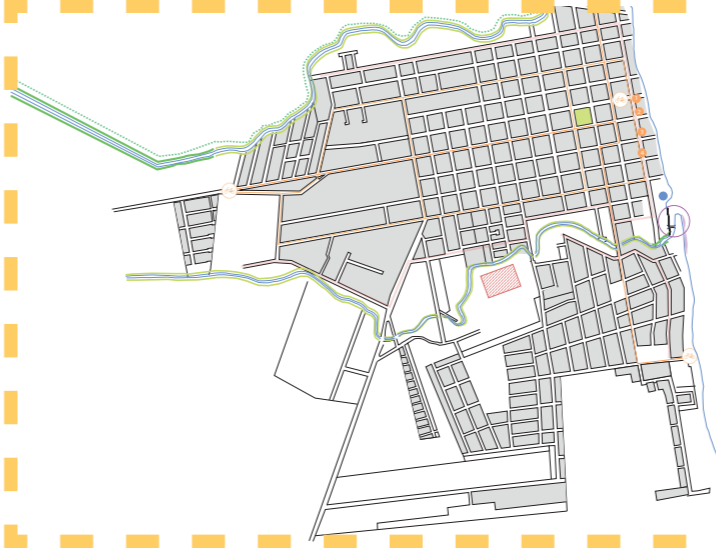
U2 2015/2  
Loteamento Passo das pedras



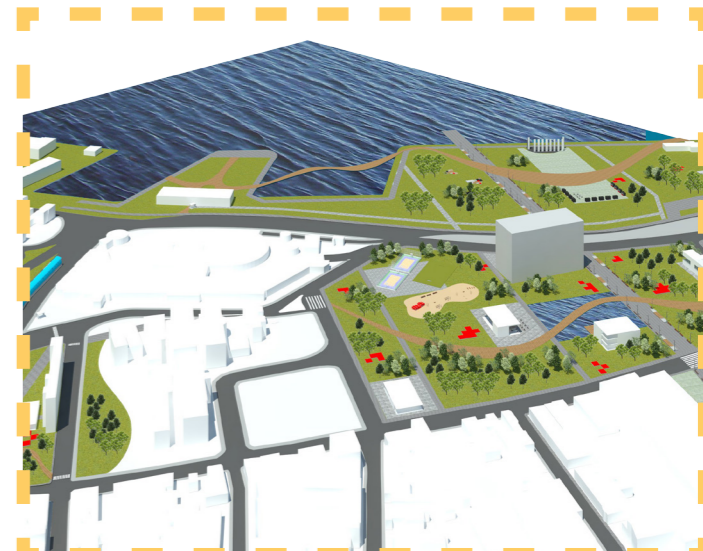
P3 2014/2  
Conjunto Habitacional Cidade Baixa



P4 2015/1  
Hotel Barceló



U3 2016/2  
Plano Municipal de Tapes



U4 2017/1  
Hotel Barceló



P5 2016/1  
Estação Metrô FIERGS



P6 2016/2  
Edifício ADVB



P7 2017/2  
Casa Trama

# PORTFÓLIO

